
APRENDIZAGEM DE INGLÊS & CRIATIVIDADE: EM BUSCA DE PRÁTICAS DE ENSINO QUE MOTIVEM INTERESSE E CRIATIVIDADE

Roney Santos Gonçalves¹
Luiza Santana Chaves²
Raika Luana Aleme³

RESUMO: Frente à dificuldade de aprender o inglês e ao desinteresse de alguns alunos durante as aulas, este artigo derivado de um Projeto de Ação teve como objetivo principal aplicar atividades diversificadas de dramatização e interpretação que favorecessem a criatividade dos alunos e propiciassem maior motivação e interesse nos educandos. A metodologia deste projeto se baseou na realização de múltiplas tarefas relacionadas à interpretação e dramatização, servindo-se do filme “Harry Potter e a Pedra Filosofal”. Durante a execução do projeto, os alunos relatam que se sentiram mais motivados durante as aulas e que, apesar de vários entraves, conseguiram, ao término da aplicação das atividades desenvolvidas, compreender melhor o estudo da língua inglesa, como também desmistificar a ideia de que não é possível aprender inglês dentro da escola pública regular.

Palavras-Chave: Ensino de inglês; Motivação e Interesse; Dramatização e Interpretação.

ABSTRACT: Faced with the difficulty of learning English and the lack of interest of some students during classes, this article derived from an Action Project had as main objective to apply diversified dramatization and interpretation activities that favored the students' creativity and provided greater motivation and interest in the students. The methodology of this project was based on the accomplishment of multiple tasks related to the interpretation and dramatization, using the film "Harry Potter and the Philosopher's Stone". During the execution of the project, students report that they felt more motivated during the classes and that, despite several obstacles, they managed, at the end of the application of the activities developed, to better understand the study of the English language, as well as demystify the idea that it is not possible to learn English within the regular public school.

Keywords: English teaching; Motivation and Interest; Dramatization and Interpretation.

¹ Especialista em Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica (UFMG), docente da Rede Pública de Belo Horizonte - MG. roney.goncalves@edu.pbh.gov.br

² Doutora em Letras (UFMG), docente do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG). luizasch@ufmg.br

³ Mestre em Teaching English to Speakers of Other Languages pela Indiana Universtiy of Pennsylvania, EUA (2009) - revalidado como equivalente ao Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UNB). Docente do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG). raleme@ufmg.br



INTRODUÇÃO: EM BUSCA DE MOTIV(AÇÃO) PARA ENSINAR E APRENDER INGLÊS

“A motivação faz parte da ação. É um momento da própria ação. Isto é, você se motiva à medida que está atuando, e não antes de atuar.”
(FREIRE, 1986, p.15)

Este artigo é fruto de um Projeto de Ação que surgiu a partir da percepção da desmotivação de alguns alunos em sala de aula. Sinais como notas baixas e pouco rendimento dos educandos nos mostra que algo não está funcionando bem com a metodologia que está sendo adotada. Direcionando o foco para o ensino da língua inglesa, precisamos ressaltar que os alunos iniciam o estudo do inglês na Escola Municipal Aurélio Buarque de Holanda a partir do 6º ano. Estudam durante quatro anos e, ao final do 9º ano, percebe-se que pouco sabem desta língua tão comum em nosso meio.

A maneira como o inglês é trabalhado com poucas aulas, uso excessivo do livro didático e raros projetos, podem estar causando certo desinteresse nos alunos. Acreditamos que todo estudante é o sujeito da transformação da sociedade e da própria vida. Por isto, no projeto de ação procuramos atividades que destacassem o protagonismo dos alunos, a empatia, o trabalho em equipe e a criatividade. Aprofundando ainda mais durante a aplicação das atividades, buscamos identificar quais tarefas motivavam e aquelas que, porventura, desmotivavam os alunos.

O Projeto de Ação do qual derivou este texto teve o intuito de fazer com que as aulas fossem mais dinâmicas e que o estudante interagisse e participasse mais nas tarefas, integrando-se ao que está sendo ensinado, adequando este idioma ao mundo dos aprendizes, levando-os a descobrir que o inglês já se tornou parte do nosso cotidiano, pois é fácil observar isso em várias situações do dia-a-dia: escola, faculdade, trabalho, televisão, jornais e principalmente na internet, onde há conexão com o mundo. Além disso, aprender esta língua pode trazer-lhes novas perspectivas intelectuais e até mesmo sociais, pois o conhecimento básico ou o domínio da língua inglesa é relevante para o convívio entre as pessoas e, principalmente, para a admissão em cargos melhores e com boas remunerações no atual mercado de trabalho cada vez mais concorrente e exigente.

Em algumas áreas, sobretudo nas empresas multinacionais, o inglês não é mais uma opção, e sim um pré-requisito para a seleção dos candidatos para cargos específicos. Por isso,



o conhecimento da língua inglesa é um diferencial que acrescenta uma série de possibilidades e oportunidades de ingresso em novos níveis profissionais e acadêmicos, considerando que as habilidades e competências relacionadas ao domínio do inglês são bastante reconhecidas e valorizadas. Acrescente-se a isso que, saber inglês, é essencial para o crescimento pessoal, para a comunicação em viagens, na convivência com turistas, na interação com novas culturas, para o entretenimento, para os negócios e estudos.

O ensino de qualquer matéria nas escolas segundo HOLDEN (2009, p.11) é desafiador, especialmente quando se trata de ensinar uma língua estrangeira como o inglês. São várias as dificuldades apontadas pela autora dentre elas. Por exemplo, ela diz que não é a própria linguagem dos alunos e que alguns deles talvez já “saibam” bastante o inglês de outros lugares. Além disso, devido a língua inglesa ter se tornado muito importante como um meio de comunicação internacional, Holden (2009) considera muito importante o aluno “desenvolver uma atitude positiva em relação à língua e ao conhecimento” com a finalidade de usá-la com sucesso.

Neste sentido, torna-se importante que os alunos adquiram o interesse pelo inglês e o conhecimento necessário para fazer uso dele tanto em sala de aula quanto fora dela. Portanto, toma-se como estudo, estratégias de aprendizado para que o interesse e o conhecimento dos estudantes se desenvolvam com êxito. Acredita-se que o processo de construir um aprendizado significativo em sala de aula deva envolver ideias práticas e relevantes para a realidade de cada sala de aula, onde professor e alunos possam experimentar a língua inglesa juntos, tornando o ensino e aprendizagem mais eficazes.

O objetivo geral da implementação do projeto de ação que gerou esse artigo foi estimular a motivação dos alunos através da dramatização e interpretação, fazendo uso da língua inglesa, bem como refletir sobre as maneiras de agir e interagir, além de proporcioná-los atividades lúdicas que ampliaram seus conhecimentos não só no que diz respeito à informação, mas também em relação a sua formação como cidadão.

Como objetivos específicos, elencamos as seguintes metas:

- Diagnosticar quais atividades desenvolvidas motivam e quais desmotivam os alunos nas aulas de inglês.
- Estimular os educandos para o hábito da leitura através de atividades prazerosas.
- Incentivar a prática da escrita, de uma forma dinâmica e criativa com atividades diferenciadas e diversificadas;



- Desmistificar o ato de escrever tornando os alunos autores de seus próprios textos.
- Encontrar fatores que contribuem para a aprendizagem da Língua Inglesa, considerando a realidade das escolas públicas;
- Adquirir conhecimentos sobre a organização e oralidade textual, bem como, utilizar a Língua Inglesa como comunicação.
- Possibilitar ao educando a aprendizagem de uma língua estrangeira em processo real, pedagógico, criativo e inovador.

Ao observar as aulas ministradas na Escola Municipal Aurélio Buarque, percebe-se a predominância de uma metodologia relativamente tradicional e com pouquíssimas propostas de trabalho interdisciplinares, seja de língua inglesa, matemática, português ou de quaisquer outras matérias. Também foi observado que, com relação à língua inglesa, alguns alunos se sentem desmotivados, apesar de verificarmos que ela tem grande influência no interesse dos alunos. Outra situação constatada é o fato de cada turma possuir alunos com mais facilidade em certas matérias e alguns alunos com uma maior dificuldade em outras.

Notamos ainda, como especificaremos ao longo do artigo, que o comportamento e o relacionamento do professor com os alunos também precisavam ser repensados. O método tradicional de avaliar o aluno somente através de avaliações escritas provoca neles grande angústia e sofrimento, fazendo com que se preocupem demasiadamente com notas e pouco com o aprendizado.

Identificados estes contratempos, o Projeto de Ação analisado neste texto buscou aplicar atividades diversificadas no intuito de responder ao seguinte problema de pesquisa: como conduzir as atividades de língua inglesa numa linha mais construtivista, de forma que os alunos participem ativamente do próprio aprendizado, proporcionando aulas estimulantes para que eles se sintam bem motivados e interessados?



NO MEIO DO CAMINHO HAVIA MUITA CRIATIVIDADE: NOSSOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p.67)

A possibilidade de usar uma língua estrangeira para se comunicar se constitui numa necessidade nos dias de hoje. Aprender uma Língua Estrangeira permite ao aluno que ele se perceba como cidadão, pois ele será exposto a circunstâncias em que tal instrução será requerido. Portanto, é um direito do estudante ter oportunidades de utilizar outro sistema linguístico. Amaral (2007, p.1) nos lembra em seu artigo que, segundo o teórico russo Mikail Bakhtin e seu círculo de estudiosos, “a língua tem vida porque é um diálogo contínuo entre os sujeitos sociais”. Por esta razão, o aluno deve ser protagonista da sua aprendizagem.

Devemos centrar-nos no envolvimento discursivo do estudante, ou seja, na sua capacidade de se envolver e envolver outros estudantes no discurso. Atividades que ressaltam a variante oral da linguagem são propícias para esta finalidade: conversas, canções, dinâmicas, encenações, histórias simples, jogos, pequenos diálogos, dentre outros. Desta forma, podemos fazer da aula de inglês uma vivência prazerosa e estimulante para os nossos alunos, mantendo a motivação e facilitando a interação e participação de todos os alunos, possibilitando que eles se percebam como cidadãos.

Assim, pensamos em um Projeto que se baseie no enredo do filme “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, pois a História de Harry Potter é bastante atrativa para os adolescentes. Na prática, privilegiaremos a Interpretação e Dramatização, pois conforme Holden menciona em seu livro, “a dramatização diz respeito em grande parte às relações pessoais em situações específicas e, assim, oferece oportunidades ideais para explorá-las e expressá-las em inglês” (2009, p.148). Por último, mas não menos importante, aproveitando-se da História de Harry Potter, exploraremos também, em debates na sala aula, alguns temas transversais como “o respeito mútuo”, “a valorização da escola” e “a autonomia”.

Como comentado na introdução, o público-alvo principal do projeto de ação aqui analisado foi composto por alunos matriculados em 2019, no 6º ano da Escola Municipal Aurélio Buarque de Holanda. São cinco turmas de 6º ano com uma média de 30 alunos por turma, quase todos na faixa etária de 11 anos de idade. Para o planejamento e a discussão entre



os envolvidos, bem como pesquisa, estudo e aplicação deste Projeto, estimou-se a necessidade de dez meses a iniciar-se em março de 2019. Afortunadamente, o Projeto não precisou sofrer adaptações no decorrer da sua aplicação ou construção para se adequar às necessidades reais.

MOTIVAÇÃO E INTERESSE

“O educador libertador está com os alunos, em vez de fazer as coisas para os alunos.” (FREIRE, 1986, p.204).]

Uma das maiores preocupações e reclamações constantes dos professores num ambiente escolar tem sido, ultimamente, a falta de envolvimento dos alunos com as atividades escolares. Uma pesquisa, desenvolvida por Pezzini e Szymanski, já constatava esta indesejável realidade:

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos. (PEZZINI; SZYMANSKI, 2008, p.1)

Diante desta situação, torna-se imprescindível que educadores coloquem em foco a discussão da motivação e interesse para que soluções possíveis sejam apontadas como forma de auxiliar a reestruturação da prática docente e, conseqüentemente, a formação de ambientes mais propícios à aprendizagem. A ausência ou a existência de uma motivação constante durante a aprendizagem de uma segunda língua pode acarretar o desinteresse ou o interesse pelo aprendiz naquele ambiente de aprendizagem. Vejamos como Dornyei (2000) define motivação:

Motivation is one of the two key learner characteristics that determine the rate and the success of foreign language (L2) learning (the other APTITUDE): motivation provides the primary impetus to embark upon learning, and later, the driving force to sustain the long and often tedious learning process.⁴ (DÖRNYEI, 2000, p.425)

⁴ A motivação é uma das duas características principais do aluno que determinam a taxa e o sucesso da aprendizagem de uma língua estrangeira (L2) (a outra APTIDÃO): a motivação fornece o ímpeto primário para embarcar na aprendizagem e, posteriormente, a força motriz para sustentar o longo e, muitas vezes, tedioso processo de aprendizagem. (DÖRNYEI, 2000, p.425)



Como vimos, ratificando a importância da motivação, Dornyei (2000) afirma sê-la uma das características que determina a taxa e o sucesso na aprendizagem de uma segunda língua. Nós, professores de língua estrangeira, bem como os professores de outras áreas, precisamos estar atentos à questão da motivação durante todo o processo ensino-aprendizagem. Torna-se importante então, conhecer as estratégias motivacionais, assim como os obstáculos que causam a falta de motivação de interesse.

É incontestável que a motivação começa pelo ambiente de aprendizagem. Ele precisa ser agradável, limpo, dispor de recursos mínimos necessários como material didático de boa qualidade. Zagury (2006, p.197-199) destaca várias deficiências que causam a falta de motivação e interesse. Dentre essas deficiências, ela cita a estrutura física da escola e os recursos didáticos precários, além da falta de apoio familiar e de perspectiva de futuro. Moraes e Varela (2007, p.12-13) mencionam que a falta de planejamento e a maneira com que o professor desenvolve a aula também são fatores determinantes para a diminuição do interesse e motivação dos estudantes. Essas autoras destacam ainda que há diferença entre interesse e motivação. O interesse mantém a atenção, mas apenas a motivação possibilita superar as resistências que dificultam uma ação do estudante. O trabalho do professor é de extrema importância. A estimulação do interesse e da motivação recai, em grau maior, sobre os ombros do professor; segundo Paulo Freire (1986):

A maior parte dos que trabalham em salas de aula sabe que a docência exige muito de nós. É também, uma atividade muito prática, embora tudo que ocorre em classe seja a ponta de um iceberg teórico. Mas os professores se interessam mais pela prática do que pela teoria. Apesar de toda prática ter um fundamento teórico e vice-versa, a maioria das pesquisas em educação não é de muita ajuda nas horas agitadas da sala de aula concreta. (FREIRE, 1986, p.12).

É preciso, então, que o professor planeje bem suas aulas e desenvolva uma boa aula. Necessita, portanto, que estar sempre em constante atualização; deverá utilizar-se de múltiplos recursos, bem como refletir sobre si próprio, suas ações, técnicas, métodos, habilidades, capacidades. Estando bem preparado, o estímulo do interesse e da motivação será feito por meio de aulas bem planejadas, diferenciadas e com a utilização de recursos didáticos. Com o objetivo de propiciar o interesse dos estudantes e sua consequente motivação na aprendizagem da Língua Inglesa, desenvolveremos este Projeto de Ação, em que o aluno será exposto a diferentes formas de fazer o uso da língua inglesa: no laboratório de informática, nos encontros dos grupos para



ensaios, nos debates proporcionados, na apresentação teatral. A dramatização e interpretação aqui proposta será um dos principais pontos de motivação e interesse, pois estavam interligadas à socialização, a desinibição e a autonomia dos nossos aprendizes.

DRAMATIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO

“Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos.” (FREIRE, 2001, p.79)

Alguns fatores comportamentais prejudicam os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. A falta de concentração e a timidez talvez sejam os impasses que mais se destacam neste processo. Pensando nisso, a inserção de atividades relacionadas à interpretação e dramatização pode contribuir de forma estratégica para minimização destes problemas na aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso, a língua inglesa. Como observou Susan Holden (2009, p.149) “a dramatização diz respeito em grande parte às relações pessoais em situações específicas e, assim, oferece oportunidades ideais para explorá-las e expressá-las em inglês”. Sabemos que o professor de línguas precisa conhecer diversas estratégias de aprendizagem e pôr em prática atividades que sejam atrativas e dinâmicas. Assim como Susan Holden, acreditamos que a dramatização e a interpretação são recursos ideais para a motivação dos discentes, pois favorece a desinibição, tendo um papel importante na sua formação linguística e social. Conforme nos lembra Margarida Isabel Melo Gaspar (2014):

Utilizar a dramatização na sala de aula é vantajoso porque: - Desenvolve a imaginação, exercita a criatividade e a expressividade (...); - Havendo várias personagens, o aluno tem de trabalhar em grupo e aprender em colaboração com os outros, pois isso favorece a sociabilidade e a integração do estudante ao trabalhar diretamente sobre a dinâmica de grupo (...); - Desinibe o discente, aumentando a sua autoestima e preparando-o para uma comunicação mais eficaz em contextos mais variados (...); - Apresenta um componente lúdico que conduz uma melhoria da motivação. (GASPAR, 2014, p.10)

Portanto, a utilização da dramatização e interpretação na aula de língua inglesa torna-se um grande auxílio para aqueles alunos que desejam se aperfeiçoar, mas ainda não conseguiram superar a inibição da fala. Mais que isto, a LDB (1996, p. 17), reforça que a proposta de dramatização e interpretação tem o compromisso com o “desenvolvimento da capacidade de aprender” do aluno, pois oferece desafios, se levarmos em conta seu protagonismo e seu



compromisso social na aprendizagem. Os educadores possuem enorme responsabilidade pelo fomento ao protagonismo discente. A educação precisa ter fundamento para os alunos e professores. É nossa função estimular o protagonismo, o trabalho em grupo e a criatividade de nossos educandos. NOGUEIRA afirma que:

Não basta que os alunos em sala de aula só recebam informação e façam alguns exercícios escritos sobre o conteúdo para aprender. Eles devem ter um papel mais ativo em sala... Os alunos devem ter seu espaço para usar aquilo que está sendo ensinado e entre erros e acertos, experimentar para aprender. Ao professor cabe também reconhecer que os alunos têm uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeitos de sua aprendizagem, e que a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. (NOGUEIRA, 2008 p.5)

Diversas atividades podem surgir a partir de um texto representado de forma oral, visto que acreditamos num fazer diferenciado, inovador. A dramatização e interpretação em aulas de Língua Inglesa se caracteriza como uma forma para o ensino de leitura, está de acordo com os PCN's e irá, com certeza, auxiliar na formação ética de nossos alunos, conforme nos lembra bem Benevenuti:

(...) a incorporação do teatro às atividades escolares deve contribuir para a formação ética dos alunos, também porque o teatro é considerado como facilitador na formação de atitudes favoráveis em relação a todo legado cultural e a rituais de socialização. (BENEVENUTI, p.7)

Por meio deste Projeto tornar-se-á viável analisar a relevância de se aplicar a encenação, a representação e a performance como técnicas educacionais que permitem transmitir ensinamentos proveitosos, assim como observações sobre a realidade, oportunizando aos alunos enfrentarem as adversidades da vida, por meio de seus próprios questionamentos e reflexões, dado que, através da dramatização e interpretação, eles adquirem a oportunidade de exteriorizar, através dos discursos, seus próprios anseios, suas próprias emoções, inseguranças, como também identificar-se com as personagens, aperfeiçoar e desenvolver a relação com a leitura e, sobretudo, compartilhá-la com outras pessoas.



PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADOS: LITERATURA E CINEMA NA AULA DE INGLÊS

“Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo” (FREIRE, 1997, p.32).

A aprendizagem de um idioma, até pouco tempo atrás ocorria, sobretudo em sala de aula. Geralmente, isso equivalia a aprender regras gramaticais e vocabulário, fazer exercícios de escrita, ler textos especialmente escritos e responder a perguntas de compreensão, e talvez – ouvir textos registrados num gravador de fita cassete (BLOCK; CAMERON, 2012). O idioma era ensinado por muito tempo assim, e só depois se percebeu que não se obtinha sucesso, porque esse método só detectava as dificuldades, como as diferenças entre a língua materna (português) e o idioma em questão, causando desmotivação nos alunos. Eles próprios concluíam que aprender língua inglesa era muito difícil, além de inaplicável, e por isso, muitos desistiam. Formou-se, assim, um grupo mundial de pessoas com péssimos resultados em termos de aprendizagem de língua inglesa (LONGARAY, 2009).

Atualmente, pelo fato de o inglês estar tão largamente disponível na internet e em função de seu uso ter se tornado uma realidade – e até mesmo uma necessidade – para muitas pessoas, é mais fácil relacionar o que se trabalha em sala de aula e o uso do idioma no contexto externo. Uma variedade de meios está hoje disponível para auxiliar os alunos na aprendizagem e uso de uma língua estrangeira, sendo relevante a utilização e recursos como: livros didáticos modernos, CDs, DVDs, possibilidade de aprendizado *on-line* e que tornam fácil o acesso ao inglês “real”, até em lugares mais remotos.

A saga Harry Potter é bastante conhecida pelos nossos alunos. Eles manifestam enorme interesse pelos filmes e livros da saga quando têm acesso a ela. O Projeto terá início com uma mesa-redonda em sala de aula sobre uma discussão sobre esta turma fantástica, as magias, seus efeitos, seus encantamentos, as razões da sua fama, como tudo se iniciou, quem elaborou a história, quem são os personagens: Harry Potter, os seus amigos, professores da escola, seus inimigos, animais de estimação, etc. Os alunos foram questionados sobre seus personagens favoritos na história e qual o entendimento e ponto de vista deles sobre a série Harry Potter. A seguir, será explicado aos alunos que desenvolvemos juntos um Projeto sobre o primeiro episódio da saga que se chama: “Harry Potter e Pedra Filosofal”. Bem como ocorreu



o Projeto e a sua forma de avaliação. Será providenciada pelo professor, nas aulas seguintes, a exibição do filme na íntegra em inglês com legendas em português.

Não haverá necessidade de maiores introduções. Após a exibição do filme, o professor debateu com os alunos, percebendo seus comentários e encorajando-os com questões que desenvolvam suas interpretações sobre o filme. Para iniciar o debate, o professor elaborou várias perguntas tais como, por exemplo: sobre o que mais os comoveu, quais cenas os impressionou, quais personagens mais gostaram e por quê, que acontecimentos mais lhe chamaram a atenção, etc., de forma a resgatar o enredo e desfazer prováveis dúvidas sobre a história.

Outras inúmeras oportunidades de discussão em sala aula foram proporcionadas como, por exemplo, relacionado à data de 20 de julho, quando se celebra o Dia do Amigo, o professor valeu-se do enredo para estimular uma discussão em sala de aula sobre o tópico “amizade”, pois Harry Potter compromete-se com seus grandes amigos em Hogwarts. Outra oportunidade de debate com os alunos seria sobre a cultura na Inglaterra. Como o cenário e ambientação se passam na Inglaterra, o professor desenvolveu com as turmas como é a cultura local, expandindo o conhecimento dos alunos e, também, oportunizando o uso da língua inglesa. Em outros momentos, pôde-se explorar o filme em diferentes modos, de acordo com o nível idiomático dos estudantes. Por exemplo, caracterizando os personagens com base no emprego de adjetivos físicos e de comportamento.

O professor também trabalhou algumas cenas exibidas em inglês com legendas também em inglês. Como os alunos já conheciam a história, o entendimento foi viabilizado, permitindo que se trabalhasse termos específicos que auxiliaram os alunos na compreensão geral, além de explanarem coletivamente as características dos personagens: Que características desses personagens mais despertaram a sua atenção? Como eles se apresentam fisicamente e como se comportam? Bad or good, tall or short, fat or thin, ugly or pretty, intelligent or stupid, shy or outgoing, etc.

Outra proposta foi a de trabalhar vocabulários característicos como “squeezed”, “witch”, “bits and bobs”, “wizard”, “holy cricked” “scar”, entre outros. O professor solicitou aos alunos que produzissem um texto curto para um ou mais personagens, empregando frases completas. Exemplo: She is a witch and she is powerful. Trabalhou-se também vocabulários específicos. Posteriormente à atividade coletiva, cada aluno escolheu um personagem do filme



que não tenha sido abordado, produzindo um breve trecho descritivo, utilizando os adjetivos sugeridos e coletados em sala. O aluno pôde também consultar o dicionário em caso de dúvidas.

Existe uma ampla diversidade de personagens com características específicas, como Quirrel, que é gago e possui um turbante na cabeça; Hagrid, que é bem alto e grande; Dumbledore, que é um senhor com barbas brancas e compridas; dentre outros. Feitas as discussões e as escritas, os alunos foram ao Laboratório de Informática, dando continuidade às tarefas planejadas de pesquisa e entretenimento: fizeram, assim, uma pesquisa sobre a autora dos livros J.K. Rowling bem como atividades lúdicas diversas como “quiz” sobre personalidade, teste do chapéu seletor, qual a sua casa em Hogwarts etc., disponíveis em vários sites, conforme a lista apresentada abaixo:

- <https://www.proprofs.com/quiz-school/personality/quizshow.php?title=teste-do-chapu-seletor&q=1>
- <https://pt.quizur.com/tag/18s-chapeu-seletor>
- <https://pt.quizur.com/quiz/qual-sua-casa-em-hogwarts-chapeu-seletor-43xA>
- <https://www.purebreak.com.br/noticias/teste-harry-potter-quanto-conhecimento-voce-tem-sobre-as-casas-de-hogwarts/91582>

Os seguintes recursos foram necessários para o desenvolvimento do projeto:

- Cadernos – para anotações do debate e pesquisa.
- Dicionários – para consultas de palavras.
- Computador – para atividades de entretenimento e pesquisa.
- Data Show – para projeção do filme “Harry Potter e a Pedra Filosofal”
- Lousa e caneta de quadro branco -
- Aparelho de som – para reprodução de sons durante a apresentação final.
- Mídias de CD, DVD e pen drive – para gravação de sons e efeitos especiais.
- Internet – para pesquisas.
- Figurinos diversos – a serem confeccionados pelos próprios alunos.



A avaliação dos alunos levou em conta o comprometimento dos alunos feito a partir da observação dos seus desempenhos nas diversas atividades propostas, desde o comportamento e interesse pelo filme, debate, socialização e comentário do trabalho dos colegas, participação nas atividades do telecentro, apresentação final no Auditório da escola e auto avaliação das atividades e sugestão de melhorias. Será proposta uma Ficha de Avaliação do Aluno para preenchimento, reflexão e discussão, que tinha as seguintes solicitações:

Nome do aluno:

Data de início do projeto:

Relação de acréscimo de vocabulário:

Descreva como foi participar do projeto:

Descreva as dificuldades que você encontrou:

Como você percebeu a sua participação no grupo e dos demais colegas?

Sugestão de novas atividades:

Durante todo o desenvolvimento do projeto, o professor fez anotações que o permitiam avaliar a turma quanto: aos avanços apresentados no geral; o interesse; o envolvimento e a capacidade argumentativa dos alunos; o professor fez também apontamentos críticos, junto às suas orientadoras durante e no final do projeto. A tecnologia foi apenas uma aliada na aplicação do Projeto, não uma regra, utilizada para diversificar as aulas e as opiniões e por fazer parte da realidade do aluno. Paulo Freire (2005) pondera que as situações-limites “não devem ser tomadas como se fossem barreiras insuperáveis, (...) geradoras de desesperança” (FREIRE, 2005, p. 104), segundo ele “no momento em que a percepção crítica se instaura, na ação mesma, se desenvolve um clima de esperança e confiança” que leva a todos a “se empenharem na superação das “situações-limite” através de ações ou “atos-limite” (FREIRE, 2005, p. 104).

Hoje, os alunos da Escola Municipal, público-alvo do projeto de ação aqui analisado, demonstram maior interesse em aprender inglês, pois sabem do prestígio que esse idioma oferece, sendo diferencial em muitos aspectos da vida cotidiana, seja na vida escolar, no trabalho ou em situações diversas (HOLDEN, 2015). Nos termos de HOLDEN (2015) aprender uma língua “*é semelhante ao aprendizado para tocar um instrumento musical ou dirigir um carro*”, demanda muito ensaio para que o aluno fique apto.



CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Paulo Freire, 1997, p.47)

Há, portanto, razões claras tanto práticas quanto econômicas para estimular os alunos a contemplarem o aprendizado do inglês como algo positivo (e, em última instância, se sentirem confiantes ao usá-lo). Há, contudo, uma razão educacional importante que permeia todos os idiomas estrangeiros: a função social que desempenha (JORDÃO, 2014). Compreender e aplicar na prática outro idioma faz com que o indivíduo entre em contato, direta ou indiretamente, com diferentes sociedades e culturas. Isso o expõe a maneiras de pensar diferentes, a meios de comunicação diferentes. Essas características fomentam a reflexão em sua própria cultura, em seus valores e modo de vida. Passam a observar, então, que não existe uma única maneira de fazer algo, mas muitas outras similares (LONGARAY, 2009). Em suma, o ensino de um idioma além de revestir os alunos com habilidades funcionais, abre horizontes socioeconômicos, o que em verdade é um dos propósitos essenciais da educação em todos os países (JORDÃO, 2014).

Entretanto, é notório que o ensino e a aprendizagem de língua de inglesa nas escolas públicas têm apresentado algumas dificuldades há décadas. De um modo geral, constatamos uma propensão ao ensino de regras gramaticais, estudo de vocabulário, realização de exercícios de escrita, leitura de textos e resposta a algumas perguntas de compreensão, propiciando a desmotivação durante as aulas, conforme já apontado pelos autores Lima et. Al. (2016):

A realidade do ensino está estampada para quem quiser ver. Mesmo que a carga horária não seja propícia para elaborar uma aula fantástica, ou ao menos seguir o que os PCNs de língua estrangeira pedem, os professores continuam trabalhando em sala de aula sem nenhuma melhoria em sua metodologia de ensino. Onde é utilizado o mesmo conteúdo para diversas turmas de séries diferentes. Mantendo-se assim o tabu de que em escola pública apenas ensina-se o “famoso e chato VERB TO BE”, dando uma continuidade na desmotivação predominante em sala de aula. (LIMA et al, 2016, p.175).

Através deste trabalho buscamos um novo caminho para trabalhar melhor a língua inglesa, tentar vencer alguns obstáculos e encontrar melhores saídas para que o resultado seja satisfatório e haja motivação tanto para o aluno aprender quanto para o professor ensinar. Assim, este Projeto de Ação foi fundamental para a investigação e constatação de que a



diversificação e o enriquecimento de atividades, principalmente orais, como a interpretação e dramatização onde o aluno deixa de ser passivo e passa a ser atuante, são fundamentais para que os alunos adquiram o costume e a liberdade de interagir entre eles. São com essas pequenas iniciativas que podemos criar um interesse entre os alunos para aprendizagem da língua inglesa. Houve um grande empenho e dedicação na realização das atividades de dramatização por parte dos alunos, um maior envolvimento dos pais em ajudar seus filhos na realização das tarefas, bem como um despertar para a busca de novas leituras.

Na aprendizagem de um idioma não se aprende somente a língua, mas se absorve nas inferências do conteúdo linguístico, elementos culturais de uma cultura do país ou da região onde foram desenvolvidos. Todavia, com o processo de Globalização alguns idiomas são usados como meio de comunicação entre pessoas não nativas e em situações completamente diferentes, assim, adquirindo novas atribuições (LONGARAY, 2009).

Atualmente, a língua inglesa é a protagonista do contexto socioeconômico global. É utilizado para difundir informações científicas e tecnológicas em áreas distintas, como nas artes e no mundo do trabalho. Por esse motivo os pais têm interesse que seus filhos aprendam esse idioma, que atribui maior flexibilidade comunicativa e potencial informativo. Os jovens igualmente compreendem que o inglês é mais do que apenas uma disciplina escolar, sendo útil a eles para um futuro promissor (BLOCK & CAMERON, 2012). Essa percepção pode igualmente ser usada em benefício do professor. Verificamos na aplicação do Projeto de Ação que os alunos tendem a se esforçar se lhes forem oferecidos materiais e apoio certos. Ademais, os alunos perceberam que o inglês é muito empregado entre falantes não nativos, e o atrativo deles pela língua não precisa ficar restrito apenas a viagens internacionais, principalmente para os países falantes de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, H. A língua é viva. Em: Portal Escrevendo o Futuro. São Paulo: CENPEC, 2007.
- BENEVENUTI, C. B. **A importância da dramatização em sala de aula: o ensino de língua articulado às novas tecnologias.** Belo Horizonte: Texto Livre, 2017.
- BLOCK, D.; CAMERON, D. **Introduction.** In: BLOCK, D.; CAMERON, D. (orgs.) *Globalization and language teaching.* Londres: Routledge, 2012.



- DÖRNYEI, Z. **Motivation & Motivation theories.** In: BRYRAM, M. (Ed.). Routledge encyclopedia of language teaching and learning (pp. 425-435). London: Routledge. 2000.
- FREIRE, P. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 2001.
- GASPAR, M. **A dramatização na sala de aula como recurso para desenvolver a expressão e a interação orais.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2014.
- HOLDEN, S. **O Ensino da Língua Inglesa nos Dias Atuais.** São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.
- JORDÃO, C.M. **O ensino de língua estrangeira em tempos pós-modernos.** Curitiba, UTFPR, 2004.
- LIMA, J.; SANTOS, E.; DIAS, T.; AMORIM, S. **A falta de motivação no processo de aprendizagem da Língua Inglesa em escolas públicas.** Em: Revista Ciências Humanas e Sociais. v. 3, n.3, pp. 171-182, Aracajú, outubro/2016.
- LONGARAY, E. A. **Globalização, Anti-imperialismo e o ensino do inglês na era pós-moderna.** Porto Alegre, 2009.
- MORAES, C. R.; VARELA, S. **Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.** Em: Revista de Educação, v.1, n.1, ago./dez.2007.
- NOGUEIRA, Z. P. **Atividades lúdicas no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa.** Portal Dia-a-dia Educação, Paraná, 2008.
- PEZZINI, C. C.; SZYMANSKI, M. L. S. **Falta de desejo de aprender: causas e consequências.** Portal Dia-a-dia Educação, Paraná, 2008.
- ZAGURY, T. **O Professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil.** Rio de Janeiro: Record, 2006.